

## **ACÇÕES DE EXTENSÃO EM CAFEICULTURA REALIZADAS PELA EMATER-MG: O PROGRAMA ESTRUTURADOR CERTIFICA MINAS CAFÉ ENTRE 2008 E 2013**

GUIMARÃES, E. R., Mestranda em Administração/UFLA. CASTRO JÚNIOR, L. G., Professor Dr. em Administração/UFLA. ROMANIELLO, M. M., Professor Dr. em Administração/UFLA. FABRI JUNIOR, M. A., Gerente Regional da EMATER/Lavras-MG

O Estado de Minas Gerais se destaca como o maior produtor de café do Brasil, com área estimada de 1.204.208 hectares, da qual sua grande maioria é ocupada pela espécie arábica. O estado é responsável por 50,11% da produção nacional, com produção estimada para a safra 2014/15 de 22,62 milhões de sacas de 60kg e produtividade média de 22,62 sacas por hectare. O parque cafeeiro mineiro é composto de 3,08 bilhões de plantas, abrangendo cerca de 80 mil propriedades em aproximadamente 60% dos municípios do estado (CONAB, 2014). Visando à manutenção do destaque da cafeicultura mineira no cenário nacional, Minas Gerais criou o Programa Estruturador Certifica Minas Café (CMC), que é uma ação de extensão rural realizada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG), iniciada em 2008 e executada em parceria com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e vinculado à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA-MG). O programa tem como objetivo a agregação de valor à cadeia do café por meio da certificação e adequação das propriedades cafeeiras de Minas Gerais a práticas produtivas ambientalmente e socialmente corretas, de forma a atender novas demandas do mercado e legislações nacionais e internacionais. Essa ação também abre novos mercados para os cafeicultores, que se tornam mais competitivos e recebem maior renda pela produção, não só pela diferenciação do produto, mas também pela redução do uso de atravessadores, comercializando diretamente com a empresa exportadora.

O programa CMC é realizado de forma gratuita (cobrança realizada apenas por órgão internacional de acreditação), promovendo a qualificação contínua dos produtores, direcionada à melhoria de processos produtivos e de gestão, orientando-os a uma produção mais eficiente e responsável. Tudo isto possibilita maior sustentabilidade da atividade, evitando desperdícios e melhorando o controle dos cafeicultores sobre todas as etapas da produção.

Em 2009, foi celebrado convênio de cooperação técnica entre o CMC e a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC), possibilitando à indústria a aquisição de cafés certificados diretamente dos produtores, via internet. Segundo a EMATER-MG, os cafeicultores que utilizam o CMC para comercialização do produto ganharam entre 10% e 25% a mais, sobre o preço de mercado pago pela indústria, pela qualidade dos grãos. Em relação à indústria, a ABIC destaca diversos benefícios, como a melhoria da imagem do setor por comercializar cafés que atendem a requisitos sustentáveis, aumento da qualidade da bebida, diferenciação das marcas com selo de qualidade e aumento do consumo consciente de cafés diferenciados.

Outra importante parceira do programa, esta mais recente, é a UTZ Certified, programa mundial de certificação que determina normas de produção e fornecimento de várias culturas de forma responsável, entre elas o café. O objetivo desta parceria consiste na redução dos custos de auditoria e melhoria dos sistemas internos de controle e eficiência administrativa, de forma a cumprir os padrões das duas certificações. Desta forma, o produtor poderá optar por receber também o selo da UTZ, que permite manter ofertas nos mercados internacionais.

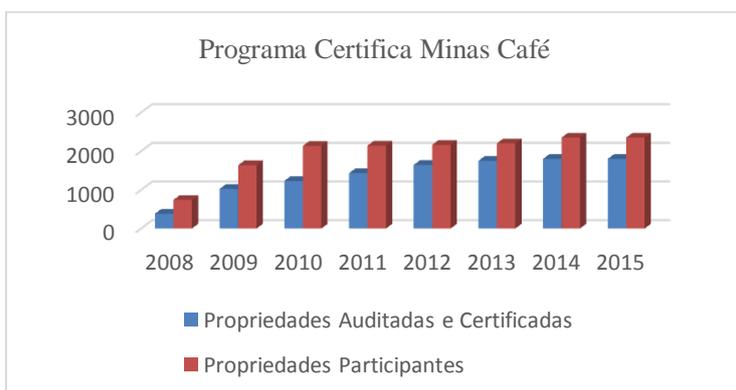
O programa também tem parceria com 11 cooperativas, sendo elas: a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (COOPARAISO); Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio LTDA (COOPERCAM); Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança LTDA (CAPEBE); Cooperativa Agropecuária de Poço Fundo LTDA (COOPFUNDO); Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo LTDA (COOPFAM); Cooperativa Multidisciplinar de Assistência Técnica e Prestação de Serviços de Montes Claros (COOMAP); Cooperativa Agrária de Machado LTDA (COOPAMA); Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha LTDA (MINASUL); Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (COCATREL); Cooperativa Agropecuária de Cássia LTDA (COOPASSA); Cooperativa Agropecuária de Campos Altos LTDA (CAPECA).

Segundo a EMATER-MG os pontos fundamentais do programa são a segurança alimentar, o rastreamento, responsabilidade social e ambiental e boas práticas agrícolas. Alguns dos motivos para participação de um programa de certificação, em especial do Certifica Minas Café, são: amplo mercado consumidor; plataforma universalizada para qualquer outra certificação; é um programa oficial de governo, que conta com consultoria e auditoria interna gratuitas; é uma certificação de Boas Práticas Agrícolas, mais amplo dos mercados entre as certificações existentes; baixo custo para o cafeicultor; sustentabilidade social, ambiental e econômica; enfoque em preservação das águas e gestão econômica; e processo de melhoria contínua dos cafeicultores, começando com pelo menos 80% de cumprimento da lista de verificação para aprovação. As exigências desta lista são: ser considerado apto pela EMATER-MG; ter aprovação na auditoria do Sistema de Controle Interno, feito pelo IMA; e ter aprovação da acreditadora internacional IMO Control.

Devido à importância do evento e sua relevante função social, é interessante avaliar seu desempenho, objetivo deste estudo. Para tal finalidade, foram consideradas relevantes e analisadas as seguintes informações: número de propriedades cafeeiras auditadas e certificadas, bem como o número de cafeicultores e municípios mineiros participantes, entre os anos de 2008 e 2013. Desta forma, pôde-se acompanhar a evolução da certificação das propriedades cafeeiras, bem como da adesão dos cafeicultores do Estado, gerando informações importantes para avaliação dos resultados do programa. A metodologia utilizada consistiu de entrevistas e pesquisa bibliográfica. As entrevistas foram feitas com funcionários da EMATER e profissionais da Universidade Federal de Lavras atuantes na cafeicultura. Essas entrevistas foram realizadas por meio de contatos pessoais e com utilização de e-mail e do programa de compartilhamento Dropbox. A pesquisa bibliográfica foi realizada em arquivos digitais e impressos, cedidos pela EMATER-MG, bem como busca de informações via internet sobre o Programa Estruturador Certifica Minas.

## Resultados e conclusões

**Figura 1:** Evolução anual do número de propriedades participantes, auditadas e certificadas pelo Programa Certifica



### Minas Café

Fonte: Adaptado de dados fornecidos pela EMATER-MG

Até o momento, o CMC conta com 1.750 propriedades cafeeiras certificadas e 2.300 em adequação, com previsão de que estes números alcancem 1.800 e 2.350 propriedades, respectivamente, até o final de 2014/15. Participam do programa 214 municípios mineiros, sendo uma área de 47.914 hectares certificados. Segundo informações pessoais fornecidas pelo Dr. Julian Silva Carvalho, coordenador técnico estadual da EMATER-MG, 62,8% das propriedades certificadas estão localizadas na região Sul do estado, enquanto 20,8% estão situadas na Zona da Mata, 15,3% no Cerrado Mineiro e 1,1% nas Chapadas de Minas.

O Programa Certifica Minas Café experimenta grande sucesso, não apenas pelo empenho e assistência dos profissionais da EMATER-MG e de outras instituições envolvidas, quanto pela maior valorização de cafés certificados, cuja demanda cresce rapidamente. O número de propriedades participantes cresceu 198% até 2013, acompanhado pelo número de propriedades certificadas e auditadas, cujo aumento foi de 370% no mesmo período. Contudo, vale ressaltar que, enquanto o crescimento de propriedades auditadas e certificadas manteve-se a taxas relativamente constantes no período, o aumento de propriedades certificadas deu-se especialmente entre 2008 e 2010, mantendo-se relativamente estável nos anos seguintes. Segundo previsões da EMATER-MG, o número de propriedades auditadas e certificadas continuará a crescer pelo menos até 2015. Apesar disto, a grande maioria das propriedades certificadas localiza-se na região sul do estado, tornando necessários estudos relacionados à adoção ao programa em outras regiões mineiras e formas de incentivá-la.